

Valor Econômico, 09 de março de 2020

## **Queda do petróleo pode forçar Petrobras a reduzir alavancagem, diz economista**

*Segundo ele, contudo, a companhia está, hoje, mais preparada para lidar com o cenário de preços mais baixos do que em 2014, porque já conseguiu reduzir sua dívida e aumentar a sua rentabilidade*

Por: André Ramalho

A queda dos preços do petróleo para cerca de US\$ 35 o barril no mercado internacional pode forçar a Petrobras a reduzir o ritmo de sua desalavancagem, na avaliação do professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o economista Edmar Almeida. Segundo ele, contudo, a companhia está, hoje, mais preparada para lidar com o cenário de preços mais baixos do que em 2014, porque já conseguiu reduzir sua dívida e aumentar a sua rentabilidade.

Almeida afirma que a pressão sobre a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/Ebitda, é o principal efeito sobre a estatal nesse momento. Para lidar com a queda da geração de caixa, o economista acredita que o dilema da empresa, entre investimentos e pagamento de dívidas, vai se acentuar.

Ele destaca que o atual cenário de preços afetará a decisão de novos investimentos por parte das petroleiras, sobretudo nas atividades de exploração. “Havia uma expectativa de retomada das perfurações, por causa dos últimos leilões, mas os preços mais baixos podem afetar o ritmo desses investimentos”, disse.

O especialista, no entanto, acredita que há limites para uma eventual redução dos investimentos por parte da Petrobras. “Em alguns projetos [como instalação de novos sistemas do pré-sal], adiar investimentos significa um prejuízo maior do que mantê-los”, afirma.

Link original: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/03/09/queda-do-petroleo-pode-forcar-petrobras-a-reduzir-desalavancagem-diz-economista.ghtml>